



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1047

09.04.2023 (134)

Enciclopédia - Michael Kühnen

58 - LUTA DE CLASSES

Para a ideologia do marxismo, a luta de classes representa o princípio comóvente da história longínqua, que segundo ele deve ser fatalmente determinada apenas pelas relações de produção e pelos conflitos de classes resultantes das mesmas. De acordo com esta teoria, a transição do feudalismo para o domínio da burguesia e da burguesia para a ditadura do proletariado e finalmente para uma sociedade sem classes, com propriedade comum dos meios de produção e sem estruturas de dominação, tem lugar inevitável e inexoravelmente na luta de classes. Para o marxismo, o Estado é apenas um instrumento das classes exploradoras na luta de classes, serve para manter a propriedade privada dos meios de produção, e morre quando esta é eliminada em todo o mundo.

Como teoria política e económica, o marxismo há muito que tem sido refutado e vive apenas como um substituto secular da religião, em que a luta de classes é a expressão de um desenvolvimento da humanidade que é erradamente considerado como inevitável ou mesmo "cientificamente provado".

Em contraste, o Nacional-socialismo não conhece nenhum determinismo histórico com fases intermédias inevitáveis e inevitáveis e estados finais, mas conhece leis da vida determinadas pela lei natural, que não prevêm o resultado da história mundial, mas permitem declarações sobre quais as causas que levarão a que efeitos.

As três leis mais importantes da vida, tão reconhecidas pelo humanismo biológico como a epistemologia científica do nacional-socialismo, são:

Hereditariedade, diferenciação e selecção na luta pela existência. Deste ponto de vista, a luta racial é o princípio comóvente da história mundial - contudo, não como um curso fatídico da história com um fim fixo, mas como uma luta aberta pela adaptação e sobrevivência das raças e povos com o objectivo de preservação e desenvolvimento das espécies de acordo com as leis imutáveis da natureza.



No entanto, o Nacional-socialismo também reconhece a existência de lutas de classe, com a exploração de cliques e massas de pessoas exploradas que se confrontam entre si. No entanto, a luta de classes não se baseia na propriedade privada dos meios de produção, mas na servidão ao interesse - e isto não só a nível interno, mas também a nível internacional. Consequentemente, o Nacional-Socialismo apela à ruptura da servidão de interesse - por exemplo, no ponto 11 do programa do partido do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

A luta de classes é um facto internacional (exploração de povos dependentes de interesses) bem como nacional - tanto nas ordens sociais do capitalismo liberal como nas do marxismo. Nesta luta de classes, o Nacional-socialismo, como herdeiro histórico do movimento operário, está consistentemente do lado dos explorados e pela liberdade dos povos. Finalmente termina a luta de classes vitoriosa através da sua ética do trabalho, quebrando a escravidão do interesse, realizando um socialismo popular, e através da ordem social e económica do corporativismo - e assim cria uma verdadeira comunidade popular.

59 - CORPORAÇÃO

O corporativismo é a forma de organização de uma economia nacional após a realização dos objectivos do völkisch socialismo, tal como defendido e realizado pelo nacional-socialismo. Enquanto o capitalismo é uma forma mecanicista de organização da economia nacional e se baseia nos instintos mais baixos do homem - inveja, egoísmo e possessividade - o corporativismo realiza uma economia nacional orgânica cujo princípio é o corporativismo:

INTERESSE PÚBLICO ANTES DO INTERESSE PRÓPRIO!

Assim, o corporativismo é baseado na ética nacional-socialista do trabalhador. Todos os que trabalham para a comunidade nacional no seu lugar de acordo com as suas inclinações, capacidades e com todas as suas forças são trabalhadores - é assim que o Nacional-Socialismo educa o homem. No próximo Estado Popular Nacional-Socialista (ver Estado), no entanto, todos os trabalhadores serão organizados de acordo com os seus campos de trabalho em grandes empresas estruturadas segundo linhas ocupacionais, formando assim uma única grande frente de trabalho - esse é o objectivo do corporativismo.

A co-responsabilidade e a co-criação do camarada do povo no Estado deixará então de ter lugar através dos aparelhos mecânicos dos partidos do actual sistema, onde sempre permaneceram apenas ilusões, mas tornar-se-ão realidade nas corporações. Pois o homem não nasce em partidos que lhe são sempre estranhos, mas cresce e vive numa comunidade nacional orgânica e passa a maior parte da sua vida a trabalhar para a comunidade nacional e nas suas estruturas de organização económica nacional. Aqui reside, portanto, o fundamento da liberdade

e co-responsabilidade a que aspira (ver também participação nos lucros). O planeamento-quadro da economia nacional pelo Estado também se realiza através das empresas (ver Planeamento).

A integração das empresas no Estado tem lugar politicamente com a ajuda da sua liderança pela Arbeitsfront, que é ela própria uma subdivisão do Partido Nacional Socialista (ver Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães). Institucionalmente, tem lugar através da estrutura corporativa do estado do povo nacional-socialista, como indicado, por exemplo, no ponto 25 do programa do partido NSDAP e culminando num Ständeparlament (parlamento das propriedades) como representação suprema e central do povo.

60 - GUERRA

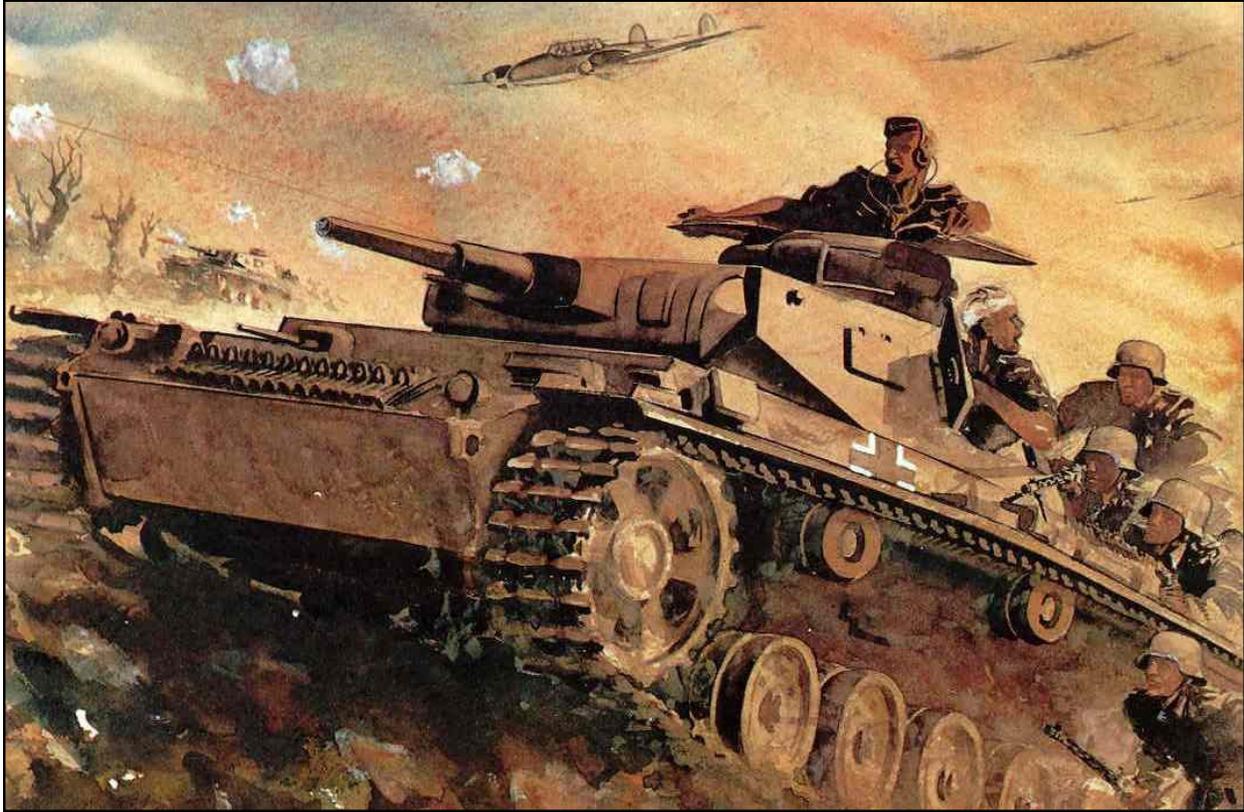
Uma das acusações mais comuns da habitual propaganda atroz é que o Nacional-socialismo significa guerra e que o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães vê o seu objectivo em desencadear a guerra, ou já o fez no passado. Estas afirmações são factualmente insustentáveis e servem apenas como pretexto para perseguir e proibir o NSDAP na Alemanha do pós-guerra.

A epistemologia científica do Nacional Socialismo - humanismo biológico - declara a luta pela existência como a lei biológica mais importante da natureza na vida da comunidade humana, além da hereditariedade e diferenciação, e o Nacional Socialismo justifica com ela o seu objectivo político de alcançar uma constante selecção do melhor através da luta, a formação de uma elite nacional, na qual a humanidade superior do futuro se consubstancia. O Nacional-Socialismo também reconhece na luta racial o princípio comovente da história mundial e conduz-a com uma política de separação racial e com a ajuda de leis raciais (ver também Raça). E finalmente, o Nacional-Socialismo declara a aquisição e preservação de espaço de vida suficiente para ser um pré-requisito para a preservação e desenvolvimento das espécies de um povo.

Historicamente é indiscutível que todas estas tarefas biologicamente positivas e necessárias de uma nação e da sua liderança responsável (luta pela existência, selecção, segregação racial, espaço vital, etc.) foram promovidas pela guerra (vitoriosa). Assim, a famosa palavra do antigo filósofo grego Heráclito deve ser entendida:

"A guerra é o pai de todas as coisas".

Já a Primeira Guerra Mundial provou que na era das modernas armas técnicas de destruição maciça a guerra já não é um combate biologicamente positivo com a subsequente vitória dos mais fortes biologicamente, mas leva a uma selecção menos para todos os povos participantes. O declínio e a decadência da Europa na segunda metade do século XX tem a sua causa essencial nesta selecção "menos" que teve lugar nas duas guerras mundiais da primeira metade. O NSDAP e o seu



líder Adolf Hitler, como soldado de frente da Primeira Guerra Mundial, reconheceram isto cedo e por isso tentaram evitar uma guerra e declararam de todo apenas a guerra pelo espaço vital, que se tornou necessária para a preservação da espécie e para o desenvolvimento da espécie de um povo, como eticamente justificada (ver também ética).

O sistema político mundial nocturno do capitalismo liberal com as suas democracias e no fundo o sionismo desencadeou a guerra em 1939/50 JdF e forçou a Alemanha nacional-socialista, que queria conduzir apenas uma guerra pelo espaço vital e contra o bolchevismo no Leste, a uma nova guerra mundial. Como consequência, o Nacional-socialismo da nova geração vê hoje no capitalismo liberal o principal inimigo, renuncia à ideia de expansão para o Oriente e tem a convicção de que na era atômica a guerra deixou finalmente de ser uma luta no sentido da selecção e dos meios políticos para o futuro previsível. Entretanto, tornou-se o perigo suicida de uma nação, mesmo da espécie humana em geral.

Inalterado, porém, o Nacional-socialismo considera a luta em si como uma necessidade biológica positiva, que, no entanto, já não pode nem deve ser travada como guerra. Sem condenar a luta, que pertence à vida e cujo fim apenas indica a morte, o Nacional-socialismo vê-se hoje mais do que nunca como um movimento de paz, como uma comunidade de luta pela única paz verdadeira - a paz da justiça e do direito à autodeterminação dos povos, uma paz que torna possível e assegura

a preservação das espécies e o desenvolvimento das espécies, bem como torna novamente possível uma selecção positiva.

61 - MENTIRA DE CULPA DE GUERRA

A afirmação de que a Alemanha nacional-socialista foi única ou principalmente responsável pela eclosão da Segunda Guerra Mundial, ou que o nacional-socialismo procurou fundamentalmente a guerra e foi, portanto, criminoso, é, juntamente com a mentira do Holocausto contra os judeus europeus, uma das acusações mais populares da propaganda de atrocidade do inimigo. De facto, a historiografia revisionista há muito que confirmou que a Alemanha era em grande parte irrepreensível em ambas as guerras mundiais. A defesa contra a propaganda de atrocidades do inimigo, porém, não é tarefa da propaganda da comunidade de pensamento da Nova Frente, mas é deixada à educação popular (dentro do partido: treino).

Em vez disso, a Nova Frente reconhece orgulhosamente a visão nacional-socialista de que a luta é uma lei decisiva de toda a vida humana e comunitária, bem como de todo o desenvolvimento, e que a atitude militante em relação à vida de soldado foi, é e continua a ser um modelo de humanidade nacional-socialista. No entanto, também declara claramente que na era atómica a guerra já não pode ser um meio de política e deve, portanto, ser rejeitada, pelo que mesmo na esfera não atómica nunca foi nem continua a ser um fim em si mesma, mas sempre apenas um meio para um fim e, em geral, justifica-se eticamente apenas na medida em que promove a preservação e o desenvolvimento das espécies de um povo ou de uma raça, mas não quando as põe em perigo (ver também Ética).

O nacional-socialismo, portanto, não significa guerra. O Nacional-Socialismo é paz, que só é possível com base no direito à autodeterminação dos povos num espaço de vida seguro e suficiente. Para a Nova Frente, o caminho para este objectivo é uma política de neutralidade, uma política nacional para o Oriente, e a luta pelo estabelecimento do Quarto Reich como uma ordem europeia em grande escala (ver também Europa). A política de paz nacional activa refuta melhor e de forma mais impressionante a mentira da culpa de guerra.

Diversão sob a suástica

O activismo nacional-socialista também tem os seus momentos mais leves! Aqui está um excerto da brochura de Gerhard Lauck "Diversão sob a Suástica".

37.

A verdade pode ser mais divertida do que a ficção. *A Origem das Raças*, o estudo mais brilhante dos começos humanos, foi escrito por um antropólogo chamado Carlton S. Coon! Ainda mais engraçado, no seu trabalho pioneiro demonstrou que o negro africano moderno é descendente de uniões entre tribos caucasóides extintas e primitivas e...pigmeus!

38.

Pouco depois da queda do Muro de Berlim, decidimos dar um passeio de carro pela Alemanha central (anteriormente governada pela comunidade). Infelizmente, o nosso carro ficou preso na lama numa pequena estrada de campo.

Apareceu um camião militar russo cheio de soldados. Abanámos-os e pedimos ajuda. Mas o oficial russo, obviamente, teve prazer com a nossa situação difícil. Ele sorriu e parecia estar a pensar: "Não ajudem os alemães"!

Mas quando o nosso motorista lhe ofereceu a vasta soma de dez marcos alemães ocidentais (cerca de \$6,00) por ajuda, ele mudou de tom! Ladrou ordens em russo aos seus homens, que estavam todos a usar uniformes sem manchas. Eles saltaram do camião para a lama e empurraram-nos para fora, ficando sujos de lama no processo.

Ou o oficial Vermelho era demasiado estúpido para simplesmente mandar o seu motorista empurrar o nosso pequeno carro com o seu poderoso camião militar...ou era apenas irreflectido em relação aos seus próprios homens.

De qualquer modo, divertimo-nos por o Exército Vermelho ter vindo em auxílio de um carro civil alemão *cheio de leis nacional-socialistas*...algo que ele obviamente não sabia!

